

Sonda Liberal Oposição anuncia hoje lista de nomes pró-CPI

Governo já trabalha com a possibilidade de uma investigação sobre a corrupção e afirma que não tem medo

Diana Fernandes

• BRASÍLIA. Até agora não surtiu efeito a mobilização dos governistas para retirar as assinaturas conseguidas pela oposição para instalar a CPI da Corrupção. Nenhum dos parlamentares dos partidos da base que já aderiram à CPI retirou a sua assinatura, como prometem os líderes governistas. Os partidos de oposição na Câmara vão aguardar os desdobramentos do depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e as manifestações de 1º de Maio para protocolar o pedido de criação da CPI.

Com isso, o governo começa a dar sinais de que já trabalha com a hipótese de instalação da CPI. O chefe da Casa Civil, Pedro Parente, voltou a criticar a iniciativa, mas afirmou que se a CPI for criada, o governo estará pronto para enfrentá-la:

— O que nós estamos vendo é a oposição querendo usar isso para conturbar mais ainda o processo político. Agora, se vier (a CPI), nenhum problema. Estamos prontos. A maior parte dos eventos não dizem respeito ao governo federal. O que dizem respeito, como a Sudam, por exemplo, já estamos investigando e com muito rigor e profundidade.

Parente afirmou ainda que a crise política precisa ser resolvida pelo Senado.

— É uma questão de outro poder e por orientação do presidente esperamos que o Senado resolva essa questão da melhor forma possível.

O presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, apresentou o mesmo discurso. Ele disse que o país está preparado para enfrentar a CPI. Mas afirmou que é preciso que o Congresso consiga continuar trabalhando para que a economia não seja atingida.

— O país está funcionando com instituições democráticas preparadas para lidar com isso. Já passamos pelo impeachment de um presidente. Se nós pudermos continuar trabalhando na pauta legislativa, com a reformulação do sistema financeiro nacional e a lei de falências, acho que tudo bem — disse Armínio.

Oposição deve divulgar lista com as assinaturas hoje

Deverá ser divulgada hoje a lista com os nomes dos deputados que apóiam a investigação. A oposição afirma que já conseguiu as 171 necessárias, podendo ter ultrapassado mais de 180.

— É evidente que o depoimento do Antonio Carlos tem reflexos na CPI. Se a avaliação é de que seu desempenho foi mal e ele está próximo da cassação pode a sua base de deputados querer adotar a tática do olho por olho, dente por

dente e, aí, apoiar a CPI — afirmou o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA).

Mas ele considera que pode também acontecer o contrário: a bancada carlista firmar compromisso contra a CPI em busca de um gesto de generosidade do PSDB e do PMDB para compor um acordo que amenize a situação de Antonio Carlos e livre o governo e o presidente do Senado, Jader Barbalho, do incômodo de uma CPI.

A sugestão do líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), de criar duas CPIs — da Sudam e do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) — está sendo ignorada pelos líderes oposicionistas.

Walter Pinheiro disse que está tranqüilo em relação à afirmação dos líderes governistas que garantem que conseguirão que até 15 deputados retirem seus apoios à CPI.

Ontem, contrariando as afirmações do líder do PFL, Inocêncio Oliveira, de que sua bancada estava sob controle, outro pefelista assinou, o deputado Lavoisier Maia (RN). O deputado Roberto Pessoa (PFL-CE) confirmou seu apoio e ainda foi prestigiar o colega Lavoisier no ato da assinatura. Outros deputados também assinaram ontem, mas o PT não divulgou os nomes. ■

COLABOROU Vivian Oswald
e Carter Anderson